

## 65% dos brasileiros defendem proibição de bets, diz Datafolha



Mulher em transporte público usa aplicativo de apostas online, conhecidas como bets. Larissa Toratti - Zaut.24/Folhapress

# 65% dos brasileiros acham que bets deveriam ser proibidas, aponta Datafolha

Veto a cassinos online, como o jogo do tigrinho, é pedido por 78% dos entrevistados; rejeição às apostas é maior entre as mulheres

Pedro S. Teixeira

**SÃO PAULO** Quase dois a cada três brasileiros acima de 18 anos defendem a proibição das apostas esportivas na internet, nos sites chamados de bets, mostra pesquisa Datafolha. O número sobe para 78% quando a questão se restringe aos caça-níqueis online, como o jogo do tigrinho, mantidos nos mesmos endereços da web.

Pouco mais de um quarto da população maior de idade (27%) é favorável à atual liberação das bets e 8% não opinaram. O resultado tem base em 1.935 entrevistas presenciais, realizadas em 113 municípios de todas as regiões do país. A legalidade das apostas está em pauta, hoje, na Justiça.

A rejeição às bets é maior entre mulheres (68%) do que entre homens (61%). A faixa etária também altera a percepção dos brasileiros sobre as apostas esportivas. No grupo de entrevistados com idade de 18 a 24 anos, entre os quais o jogo é mais popular, 37% são contrários à proibição da prática, enquanto só 19% das pessoas com mais de 60 anos têm essa opinião.

A diferença entre evangélicos e católicos que se opõem às apostas fica dentro da margem de erro: 66% para os primeiros e 63% para o segundo grupo.

As apostas esportivas foram legalizadas por lei sancionada no último mês do governo de Michel Temer (MDB), em dezembro de 2018. Os caça-níqueis virtuais, por sua vez, foram incluídos no

regramento brasileiro pelo Congresso em dezembro de 2023. O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chancelou a regularidade dos jogos online por meio de portaria baixada em junho deste ano. A atividade regulada terá início no próximo dia 1º de janeiro.

Além de a maioria da população ser contra a liberação do jogo, 54% consideram que apostar é um vício e outros 30% dizem que é uma perda de dinheiro. Nos 14% que têm uma visão positiva sobre a prática, 9% afirmam que é uma diversão, enquanto 3% avaliam que é uma fonte de renda, e 2%, um investimento financeiro.

Liberação dos jogos e vício estão associados, segundo o psiquiatra Rodrigo Machado, do Pro-Amjo (Programa Ambulatorial do Jogo), do Hospital das Clínicas. "Historicamente, observamos que a legalização e abertura de um mercado ao jogo do azar, quer seja presencial ou online, eleva a quantidade de indivíduos praticantes, expondo maior parcela da população a uma prática que pode gerar adoecimento em indivíduos vulneráveis."

O Pro-Amjo deixou de aceitar novos pacientes em função da alta procura por pessoas adoecidas pelo jogo ainda no mês de agosto e hoje tem fila de espera.

Em relação à pesquisa anterior do Datafolha sobre o tema, feita em 5 de dezembro do ano passado, a parcela dos que dizem já ter apostado ficou estável: passou de 14% para 18%, dentro da margem de erro de dois pontos para cima ou para baixo em cada

um dos percentuais. Também ficou estável a fatia dos que ainda fazem apostas online: oscilou de 8% para 6%.

Já a fatia de pessoas que dizem ter experimentado, mas parado de apostar subiu de 7% para 12%.

O gasto médio com apostas esportivas também caiu no período, de R\$ 268 para R\$ 216. A mediana ficou em R\$ 60, abaixo dos R\$ 100 indicados por nota técnica do Banco Central. O número de pessoas que diz perceber mais perdas do que ganhos, por sua vez, subiu de 52% para 59%.

A legalização das bets em 2018 foi incluída no texto que alterava as fontes de receita do Fundo Nacional de Segurança Pública.

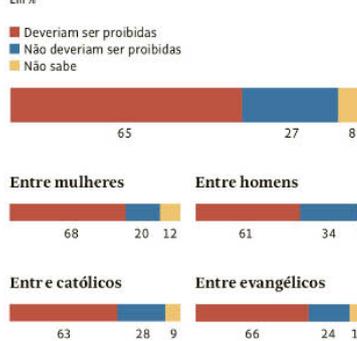
A intenção de aumentar a arrecadação foi o principal vetor da articulação para permitir a atuação das bets no país na época.

O texto indicava que o Ministério da Fazenda teria dois anos, prorrogáveis por igual período, para regulamentar as atividades das apostas esportivas. A gestão de Jair Bolsonaro (PL), contudo, estourou o prazo e terminouse sem definir regras para o setor.

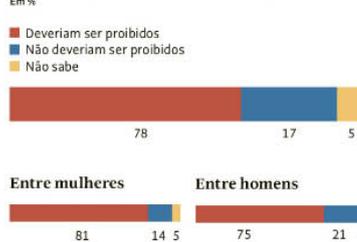
O atual processo de regulamentação teve início no governo Lula, com uma medida provisória de julho de 2023, que o Congresso substituiu por projeto de lei. Os parlamentares aprovaram o novo texto em dezembro passado.

Governo e grupos de pressão pela legalização das apostas online dizem que os cinco anos de legalidade sem regulação e supervisão acentuaram o cenário.

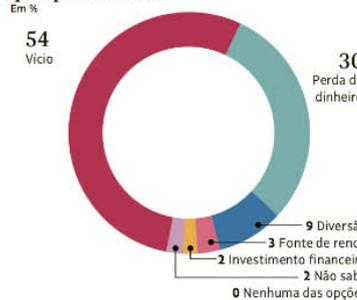
### 65% dos brasileiros querem proibição de apostas esportivas



### Para 78%, caça-níqueis online, como o jogo do tigrinho, deveriam ser proibidos



### 54% dos brasileiros consideram que apostar é vício



### Brasileiros preferem loteria e jogo do bicho a bets



\*Mega-Sena, Dupla-Sena, Lotomania, Lotofácil, Quina  
 Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente com 1.935 pessoas, em 113 municípios, entre os dias 5 e 7 de novembro. A margem de erro é de 2 p.p., para cima ou para baixo, a um nível de confiança de 95%.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 17